Relatório

Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Baseline Survey on University Students' School-to-Employment Transition

Copenhaga e Maputo
Junho de 2018

CEEG

UNIVERSITY OF COPENHAGEN

UNITED NATIONS UNIVERSITY
UNU-WIDER

Cover photo: Hưng Hải Bùi

Relatório do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Sam Jones, Felix Mambo, Edson Mazive, Yonesse Paris, Ricardo Santos, Gimelgo Xirinda

Prefácio

Este relatório documenta as principais conclusões do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários. A pesquisa foi planificada e implementada por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Economia do Desenvolvimento (DERG) da Universidade de Copenhague, United Nations University World Institute for Development Economics Research (UNU-WIDER) e do Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG) da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo. A pesquisa e a análise subsequente foram implementadas sob alçada da Direcção de Estudos Económicos e Financeiros (DEEF), CEEG, UNU-WIDER e da Universidade de Copenhague, no âmbito do programa *Crescimento Inclusivo em Moçambique - Reforçando a Investigação e as Capacidades*, apoiado financeiramente pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Dinamarca (DANIDA), o Ministério das Relações Exteriores da Finlândia (MFA) e Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega.

Índice

1 Introdução 1
2 Metodologia 2
2.1 População alvo 2
2.2 Estratégia de amostragem 3
2.3 Implementação e amostra final 5
3 Resultados principais 7
3.1 Características pessoais e contexto familiar 7
3.2 Experiência universitária 11
3.3 Experiências de trabalho 15
3.4 Expectativas de emprego 16
4 Conclusão 25
Referências 27
Anexo 1: Lista de cursos classificados por área de estudo 28
Anexo 2: Questionário de inquérito base 29

Lista de Tabelas

Tabela 1: Proporção de estudantes graduados por área de estudo e género 3
Tabela 2: Dimensões das sub-amostras e amostra total teóricas 4
Tabela 3: Dimensões das sub-amostras actuais e margens de erro com um intervalo de confiança de 95% 6
Tabela 4: Província de origem 7
Tabela 5: Idade média por área de estudos e género 9
Tabela 6: Situação Familiar 9
Tabela 7: Contexto Familiar e Escolha de Curso 10
Tabela 8: Experiência Universitária 12
Tabela 9: Experiências de trabalho ou estágio anteriores 16
Tabela 10: Intenções após curso 17
Tabela 11: Conhecimento do mercado de trabalho 18
Tabela 12: Características chave para empregabilidade 19
Tabela 13: Tempo esperado até obter emprego 22

Lista de Figuras

Figura 1: Número de graduados universitários em Moçambique, por ano 2
Figura 2: Segmentação de Género nas Áreas de Estudos 8
Figura 3: Custo médio mensal do curso, por área de estudo e tipo de universidade 13
Figura 4: Proporção de estudantes que escolheria a mesma universidade (onde estudam actualmente), por área de estudo e tipo de universidade 14
Figura 5: Proporção de estudantes que escolheria o mesmo curso (que estudam actualmente), por área de estudo e tipo de universidade 15
Figura 6: Tipo de emprego preferido, por área de estudo 20
Figura 7: Sector de actividade preferido 21
Figura 8: Salário esperado no primeiro mês, por área de estudo e género 23
Figura 9: Salário esperado ao fim de um ano, por área de estudo e género 24

1 Introdução

O Inquérito à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários visa dar resposta às preocupações do Governo de Moçambique e parceiros de desenvolvimento sobre o emprego jovem no país. O foco é aqui colocado na transição dos jovens, da educação para o mercado de trabalho. Quando se estuda esta transição, distinguem-se duas populações alvo significativas: a população que atinge a idade activa, por um lado, e aqueles que atingem os mais elevados graus de educação, graduando dos seus cursos superiores. O nosso foco, aqui, é no segundo grupo.

Enquanto Moçambique ainda enfrenta uma séria carência de recursos humanos qualificados, com apenas 1.2% da sua população com uma educação superior [INE(2015)], isso apenas intensifica a importância de seguir o processo de transição da educação para o trabalho desta coorte populacional em particular. Ou seja, a experiência dos jovens mais qualificados na sua transição para o mercado de trabalho fornece uma janela sobre o funcionamento geral do mercado de trabalho formal. Nesse sentido, este inquérito visa analisar factores determinantes da empregabilidade de jovens, mulheres e homens, que, sendo finalistas dos seus cursos universitários em 2017, se espera transitarem para o mercado de trabalho logo em 2018.

Este relatório resume os resultados do inquérito base, que decorreu entre Março e Novembro de 2017 nas cidades de Maputo e Beira, em 6 universidades. Prevê-se que haverão ainda seis rondas de seguimento da amostra inicialmente inquirida, através de inquéritos telefónicos, que decorrerão trimestralmente entre Março de 2018 e Agosto de 2019. Na conclusão das seis rondas, fornecer-se-á o relatório final do inquérito.

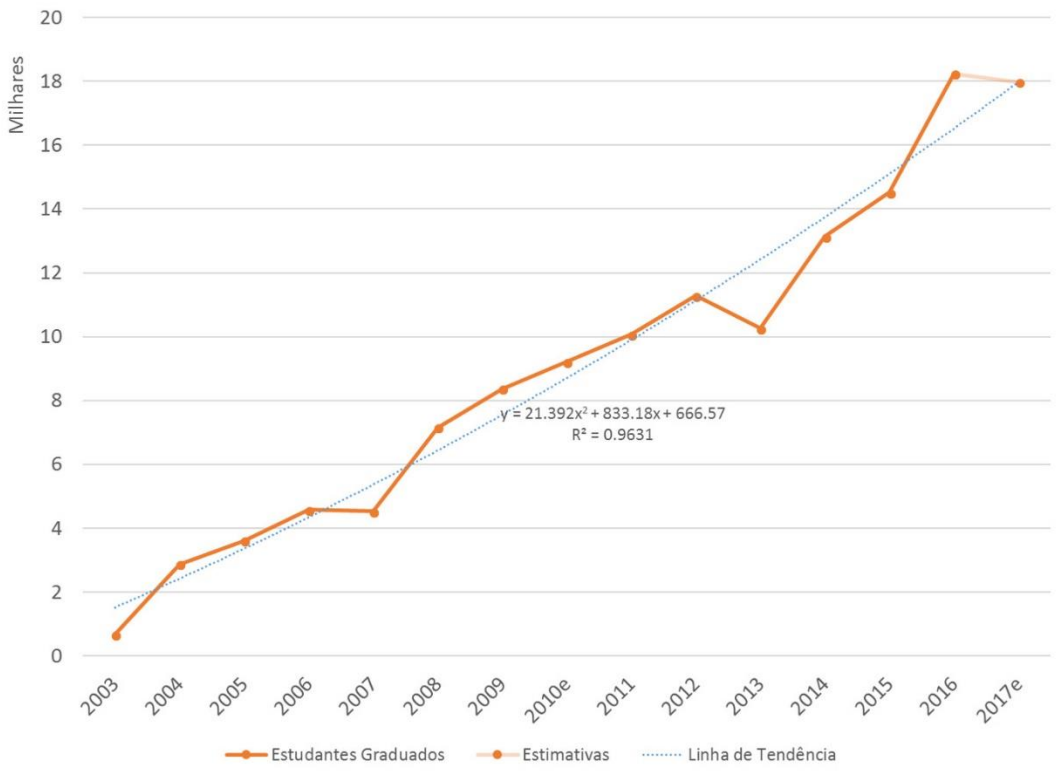
2 Metodologia

2.1 População alvo

Como indicado na introdução, a população alvo do inquérito é constituída pelos finalistas universitários em 2017. Observa-se na Figura 1, abaixo, que a população de graduados universitários em Moçambique tem vindo a aumentar significativamente desde 2003, quando o valor reportado foi de 678, até 2016, quando o número de estudantes graduados atingiu já os 18.244 [DCES(2017), DCES(2016), DCES(2016), DCES(2012), DCES(2012), DCES(2012), DCES(2011), DCES(2011), DCES(2009), DCES(2008), DCES(2007), DCES and DPEC(2005), OESCT(2005)].[1]

Para o desenho da nossa amostra, e com base nas estatísticas já reportadas, procedemos a uma estimativa do valor da população total através de uma aproximação polinomial de segundo grau cuja equação apresentamos no gráfico da Figura 1. Para efeitos dos cálculos realizados, assumimos então um número de graduados para 2017 de 17.977 e que todos os estudantes finalistas em 2017 se teriam graduado. Esta última hipótese erra obviamente por excesso, induzindo a um enviesamento no sentido da sobre-amostragem, o que, retirando eficiência económica ao inquérito, em nada prejudica o poder estatístico das estimativas.

Figura 1: Número de graduados universitários em Moçambique, por ano



Fonte: [DCES(2017), DCES(2016), DCES(2016), DCES(2012), DCES(2012), DCES(2012), DCES(2011), DCES(2011), DCES(2009), DCES(2008), DCES(2007), DCES e DPEC(2005), OESCT(2005)]

[1] O valor de 2010 foi substituído por uma interpolação linear, uma vez que a estatística reportada para esse ano, 13.402, é um aparente outlier, tendo em conta os valores reportados para 2009 (8.368) e para 2011 (10.070).

Tendo por base esta estimativa de universo dos graduados universitários, a implementação do inquérito exigiu uma opção logística, restringindo a população alvo aos alunos finalistas dos campus de Maputo da Universidade Pedagógica (UP), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Universidade São Tomás de Moçambique (USTM) e Universidade Politécnica (APolitécnica) e dos campus da Beira da Universidade Católica de Moçambique (UCM) e Universidade Zambeze (UniZambeze). Limitações financeiras impediram uma cobertura total das universidades ou seja a aplicação do inquérito em mais polos, para lá de Maputo e Beira. Escolheu-se estas 6 universidades porque, em conjunto, elas prestam educação superior a aproximadamente três quartos da população total universitária.

Assim, embora não se possa afirmar que o desenho do inquérito garante que os resultados sejam estrictamente representativos de *todas* as universidades, não se espera que esta restrição traga distorções substanciais.

Seguindo a escolha das universidades, desenhamos a amostra com o objectivo de puder produzir estatísticas representativas da população das suas graduadas, estratificada por género e área de estudos. Nesse sentido, estabeleceu-se estimar as sub-populações (estratos) definidas pela área de estudo e género, mediante a distribuição de estudantes inscritos em 2015, como indicada na Tabela 1 em baixo.

Tabela 1: Proporção de estudantes graduados por área de estudo e género

Área de Formação	M	H	MH
Educação	14.6%	16.2%	30.8%
Letras e Humanidades	0.7%	0.9%	1.6%
Ciências sociais, gestão e direito	20.9%	23.6%	44.5%
Ciências naturais	1.4%	2.6%	4.0%
Engenharias, Indústrias e Construção	2.5%	5.4%	7.9%
Agricultura	0.9%	1.2%	2.1%
Saúde e bem-estar	2.7%	3.1%	5.7%
Serviços	0.7%	2.7%	3.4%
Total	44.3%	55.7%	100.0%

Fonte: (DCES, 2017)

2.2 Estratégia de amostragem

Para a determinação da dimensão da amostra seguimos Cochran(1977). Como aí é proposto, uma amostra de dimensão n de uma população N que permite inferência relativa a uma questão chave, como seja, no nosso caso, a estimativa p da proporção P de graduados universitários recentes empregados, com uma margem de erro d e um intervalo de confiança de $1-\alpha$, é:[2]

$$n = \frac{n_0}{1+(n_0-1)/N} \tag{1}$$

onde

$$n_0 = \frac{t^2 p(1-p)}{d^2} \tag{2}$$

[2] Este valor corresponde à seguinte equação: $\Pr(|p-P| \geq d) = \alpha$.

e t é a abcissa da curva da distribuição normal estandardizada que exclui uma área de proporção total α das duas caudas. Estabelece-se facilmente por cálculo, que uma proporção p igual a 50% gera as dimensões amostrais mais elevadas para cada combinação dos parâmetros restantes. É, como tal, prática $standard$, e aquela que aqui se adopta, que se escolha esse como o valor a utilizar.

Numa primeira iteração, podemos fazer um cálculo com base numa população N de 17.977 indivíduos, uma margem de erro de 7,5% e um intervalo de confiança de 95%. Tal gera uma amostra com 169 pessoas a inquirir. Deve-se notar que, embora esta amostra permita inferir a proporção de recém-graduados universitários que obtiveram emprego, tal não permite inferências estatisticamente representativas ao nível de estratos da população (e.g., por género). Em particular, é intenção deste estudo que as estimativas sejam estatisticamente representativas ao nível de género e área de estudo, permitindo, por exemplo, inferir a probabilidade de uma mulher graduada num curso da área de estudos de Ciências Naturais alcançar emprego no período do inquérito, com a segurança estatística de que poderemos comparar tal probabilidade com, por exemplo, a de um homem graduado em Educação.

Existem, no entanto, limites logísticos e financeiros que, se não fossem assumidos compromissos ao nível da margem de erro e grau de confiança, teriam levado o inquérito a ultrapassar o seu orçamento. Dadas estas restrições, assumiu-se como objectivo que este inquérito gerasse estimativas representativas ao nível de estratos área de estudo / género, com uma margem de erro de 7,5% e um intervalo de confiança de 90%. Esta escolha segue a prática de vários inquéritos anteriores.

São, portanto, considerados dois estratos: área de estudos e género. Tal como recomendado por Cochran(1977, p. 82), foram calculadas sub-amostras para cada contingente de género, em cada área de estudos. Na Tabela 2 em baixo apresentamos as dimensões teóricas das sub-amostras e da amostra total que procurámos inquirir.

Tabela 2: Dimensões das sub-amostras e amostra total teóricas

Área de Formação	M	H	MH
Educação	115	116	231
Letras e Humanidades	60	70	130
Ciências sociais, gestão e direito	117	117	234
Ciências naturais	82	96	178
Engenharias, Indústrias e Construção	95	107	202
Agricultura	70	78	148
Saúde e bem estar	96	99	195
Serviços	63	96	159
Total	698	779	1477

Fonte: Cálculos dos autores

2.3 Implementação e amostra final

Os trabalhos de preparação deste inquérito ocorreram ainda em 2016, com a definição da estratégia de amostragem, revisão da literatura de base, encontros com *stakeholders*, incluindo o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), e preparação do inquérito telefónico de acompanhamento que se seguirá. Em Novembro de 2016, realizou-se um pré-piloto para testar a estratégia amostral e o equipamento. Com o apoio institucional do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP), foram contactadas as Universidades participantes, tendo todas disponibilizado o apoio necessário à realização do inquérito.

Em 2017 e próximo das datas de implementação, os contactos foram reestabelecidos para programar a aplicação dos questionários em cada faculdade de cada universidade. Se e quando necessário, os directores de curso foram contactados para agendar as respectivas sessões. Estes contactos ocorreram de modo sistemático nas semanas imediatamente anteriores à s sessões do inquérito. Em muitas das faculdades, a equipe de inquérito foi apoiada por pessoal administrativo local. Os inquéritos foram conduzidos nas turmas de finalistas dos diversos cursos, das diversas faculdades, nos campus de Maputo e da Beira das universidades participantes.

As sessões de inquérito duraram entre 1 hora e uma hora e meia, tendo na maioria dos casos ocorrido no lugar de uma aula normal. Tal acarretou, com certeza, a necessidade de reagendar aulas perdidas, pelo que a equipa de inquérito agradece penhoradamente a disponibilidade de professores e alunos. Após uma breve apresentação do inquérito, leitura e assinatura do formulário de consentimento, os alunos recebiam um tablet com um questionário produzido na aplicação 'Kobo Collect'. Ao fim do dia, os questionários preenchidos eram carregados online, permitindo uma entrada de dados automática. Em cada turma procurou-se assegurar que pelo menos 6 alunos fossem entrevistados. No entanto, na quase totalidade das turmas foi possível entrevista a totalidade dos presentes, excedendo em muito o mínimo que havíamos estabelecido. Em diversas ocasiões, os estudantes interessados em participar no inquérito excedia a nossa capacidade logística. Nestes casos, foram efectuados sorteios, de forma a selecionar aleatoriamente os estudantes entrevistados. Os sorteios foram sucessivamente realizados de duas formas distintas:

- Num recipiente eram colocados pedaços de papel com um número (no intervalo entre 1 e o número de estudantes presentes na sala). Cada um dos estudantes retirava um número. Se por exemplo tínhamos 50 tablets disponíveis, os estudantes que tinham tirado os números entre 1 e 50, eram selecionados para participar do inquérito. Os estudantes que tiravam números maiores que 50 não eram selecionados. Este tipo de sorteio levava muito tempo. Uma vez que o tempo que tínhamos era limitado e não pretendíamos de modo algum que os estudantes perdessem aulas ou prejudicar os horários dos professores, optámos por um segundo tipo de sorteio.
- No verso das folhas de consentimento que eram entregues aos estudantes, eram escritos os números de 1 a 5. As folhas de consentimento eram baralhadas antes de serem entregues aos estudantes, de modo a tornar a ordem aleatória. De seguida, era escolhido um número de 1 a 5. Os estudantes eram instruídos a virar a folha de consentimento e caso tivessem o número escrito na folha, não eram selecionados para responder ao inquérito. O processo era repetido até que o número de estudantes correspondesse à capacidade logística (nomeadamente o número de tablets disponíveis), salvaguardando o mínimo de inquiridos por turma.

O calendário de implementação foi o seguinte: (1) em Abril de 2017 realizou-se a Formação e o Piloto, em Maputo; (2) de Abril a Novembro de 2017 realizou-se o trabalho de campo, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Universidade São Tomás de Moçambique (USTM), Universidade Politécnica (APolitécnica) e Universidade Pedagógica (UP) em Maputo e Universidade Católica de Moçambique (UCM) e Universidade Zambeze (UNIZAMBEZE) na Beira; e (3) de Novembro de 2017 a Abril de 2018 procedeu-se à análise preliminar dos dados.

Em resumo, o inquérito decorreu em 6 universidades, num total de 27 faculdades, entrevistando estudantes de 106 cursos diferentes, num total de 87 sessões. Entrevistou-se, ao todo, 2.175 finalistas, 1.024 mulheres e 1.151 homens, tendo aceitado continuar nas fases telefónicas seguintes um total de 2.100. Tal traduziu-se numa significativa sobre-amostragem, relativamente ao conjunto total. No entanto, a taxa de sucesso foi variada, sendo a amostra actual conforme a Tabela 3, em baixo. Conjuntamente apresentamos as margens de erro para cada sub-amostra, para um p de 50% e um intervalo de confiança de 95%.

Tabela 3: Dimensões das sub-amostras actuais e margens de erro com um intervalo de confiança de 95%

	Subamostras			Margem de erro		
Área de Formação	H	M	HM	H	M	HM
Educação	228	226	454	5.2%	5.3%	3.7%
Letras e Humanidades	57	49	106	7.9%	9.9%	6.3%
Ciências sociais, gestão e direito	347	463	810	4.2%	3.6%	2.7%
Ciências naturais	244	81	325	1.3%	8.3%	3.4%
Engenharias, Indústrias e Construção	158	37	195	5.3%	13.3%	5.5%
Agricultura	54	37	91	9.2%	12.3%	7.5%
Saúde e bem-estar	47	105	152	11.4%	7.2%	6.2%
Serviços	15	26	41	20.0%	15.7%	12.4%
Total	1150	1024	2174	2.2%	2.4%	1.7%

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

3 Resultados principais

Nesta secção apresentamos os resultados principais do inquérito base, começando com um perfil das características dos finalistas. Nota-se que na apresentação dos resultados aplica-se ponderadores pós-estratificação para alinhar a amostra atingida com o perfil da população alvo (indicada na Tabela 2).

3.1 Características pessoais e contexto familiar

A Tabela 4 apresenta os dados relativos à distribuição dos estudantes por província onde realizaram o ensino primário. Mostram que a maior parte dos estudantes, de ambos os géneros, frequentou a escola primária em Maputo Cidade, com 43%, seguido por Maputo Província e a província de Sofala com cerca de 20% e 13% do total de estudantes, respectivamente. Os restantes 26% estão distribuídos pelas outras províncias e apenas 1% dos estudantes realizou o ensino primário no estrangeiro. Assim, é notável que estudantes oriundas das duas províncias mais populosas do país (nomeadamente, Nampula e Zambézia) representam menos de 7% dos finalistas inquiridos.

Os dados no painel inferior da Tabela 4 mostram que a maioria de finalistas frequentam uma universidade próxima à sua residência. Cerca de 32% dos estudantes teve de se deslocar da casa para frequentar a universidade. Deve-se notar igualmente que a proximidade da residência aparenta ser mais importante para as mulheres que para os homens. Em particular, a proporção de mulheres originárias de Maputo Cidade e Maputo Província é distintamente superior à dos homens. Considerando apenas as restantes províncias, a proporção de mulheres originárias de Sofala (35% das restantes) novamente excede a proporção de homens (29% dos restantes).

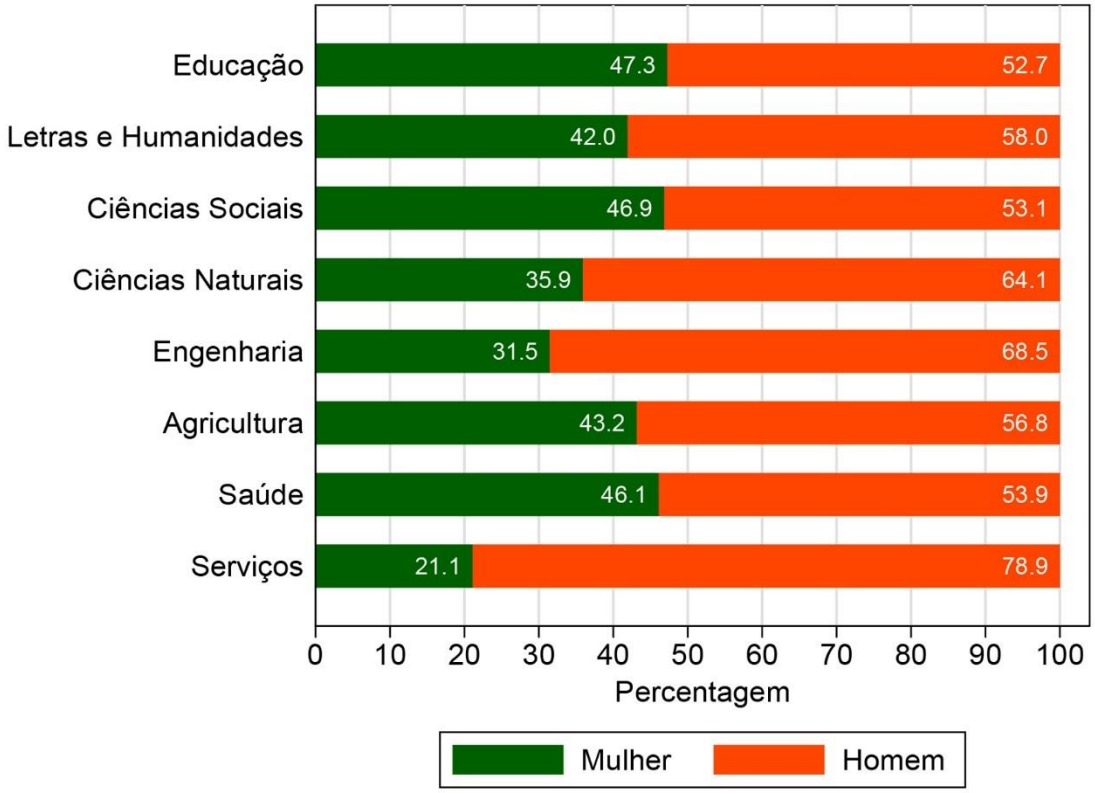
Tabela 4: Província de origem

	Mulher	Homem	Total	N
	%	%	%	
Província Escola Primária				
Cabo Delgado	0.6	2.3	1.6	30
Gaza	3.9	6.2	5.2	106
Inhambane	4.8	9.2	7.2	146
Manica	2.4	3.7	3.1	70
Maputo Cidade	46.5	35.4	40.3	907
Maputo Província	21.1	18.6	19.7	414
Nampula	1.7	1.8	1.8	43
Niassa	0.8	1.0	0.9	19
No estrangeiro / Outro	1.4	1.0	1.2	23
Sofala	11.6	13.2	12.5	276
Tete	1.6	1.7	1.6	38
Zambezia	3.6	5.9	4.9	103
Total	100.0	100.0	100.0	2,175
Mudou de Casa Para Universidade				
Não	76.4	60.8	67.7	1,489
Sim	23.6	39.2	32.3	686
Total	100.0	100.0	100.0	2,175

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

A Figura 2 indica a distribuição dos estudantes por área de estudos. Mostra que em todas as áreas de estudos há mais homens que mulheres. Estas diferenças são maiores entre estudantes de Serviços, Engenharia e Ciências Naturais, áreas nas quais cerca de 79%, 69% e 64% são homens, respectivamente. Algumas áreas de estudo estão mais próximas da paridade, destacando-se a área de Educação, com 1,1 homens por mulher, a área de Ciências Sociais, com 1,3, e a área de Saúde, com 1,2.

Figura 2: Segmentação de Género nas Áreas de Estudos



Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

A Tabela 5 indica que a idade média dos finalistas é 26 anos. Todavia, nota-se que os estudantes finalistas de algumas áreas de estudo, nomeadamente Educação e Saúde, têm uma idade média quase 5 anos superior à idade média de alunos finalistas em outras áreas, como em particular Ciências Naturais e Engenharia. Esta diferença de idades pode ser parcialmente atribuída a diferentes durações de curso (notavelmente, o curso de Medicina, da área de estudos de Saúde tem duração de 6 anos, dois mais do que a grande generalidade dos cursos). As idades médias dos estudantes finalistas não parecem distinguir-se significativamente por género, salvo, possivelmente, nas áreas de estudo de Letras e Humanidades e Saúde onde as médias de idades dos homens excedem em dois anos as das mulheres.

Tabela 5: Idade média por área de estudos e género

Área de Estudo	Mulher	Homem	Total
Educação	28.6	29.1	28.9
Letras e Humanidades	24.8	26.9	26.0
Ciências Sociais	24.4	24.9	24.7
Ciências Naturais	23.1	23.8	23.5
Engenharia	23.2	24.7	24.2
Agricultura	23.8	24.9	24.4
Saúde	26.1	28.0	27.1
Serviços	24.4	23.2	23.5
Total	25.8	26.2	26.0
N	1,024	1,151	2,175

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Resume-se a situação familiar dos estudantes finalistas na Tabela 6. Estes dados mostram que cerca de 14% dos estudantes declarou estar casado, e 30% do total dos estudantes tem filhos. Uma comparação entre homens e mulheres mostra ainda que há uma proporção relativamente maior de mulheres casadas e de mulheres com filhos que de homens.

Tabela 6: Situação Familiar

	Mulher	Género Homem	Total	N
	%	%	%	
Casado/a				
Não	84.2	87.1	85.8	1,898
Sim	15.8	12.9	14.2	277
Total	100.0	100.0	100.0	2,175
Tem criança(s)				
Não	67.5	70.8	69.3	1,574
Sim	32.5	29.2	30.7	601
Total	100.0	100.0	100.0	2,175

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Tabela 7: Contexto Familiar e Escolha de Curso

	Área de Estudo								
	Educação	**Letras e Huma-nidades**	**Ciências Sociais**	**Ciências Natu- rais**	**Enge-nharia**	**Agri-cultura**	**Saúde**	**Serviços**	**Total**
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Educ. mais elevada na família									
Sem Educação Formal	4.5	4.1	2.3	0.3	0.9	3.2	5.5	6.1	3.1
Primária	21.4	15.8	9.7	9.4	10.4	8.5	12.1	13.8	13.7
Secundária	30.1	29.7	23.2	26.6	19.9	22.4	15.1	30.0	25.1
Técnica e Profissional	23.5	19.9	24.0	25.9	28.1	28.6	37.2	20.7	24.9
Superior	19.6	28.5	40.3	37.1	40.4	34.2	28.1	23.5	32.2
Outra/Não Sabe	0.9	2.0	0.5	0.7	0.4	3.1	2.0	6.1	1.0
Total	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**
Emprego mais frequente									
Funcionário/a Público/a	38.0	47.9	44.6	46.0	40.5	44.9	53.7	40.5	42.7
Conta de Outrém - Empresa	21.4	28.3	28.2	24.9	29.4	15.5	19.6	29.2	25.3
Proprietário de Emp. Não Agrícola	1.3	1.0	1.7	2.5	4.7	5.6	0.0	0.8	1.8
Conta Própria - Agrícola	17.1	5.9	8.3	5.8	5.2	11.8	10.5	11.3	10.9
Conta Própria - Não Agrícola	17.4	13.1	14.4	16.0	15.1	18.1	9.7	11.3	15.1
Não sabe	4.7	3.7	2.8	4.9	5.2	4.1	6.5	6.9	4.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

A Tabela 7 revela que grande maioria dos estudantes (cerca de 96%) provém de famílias com alguma educação formal. Especificamente, 39% dos estudantes vêm de famílias onde pelo menos um dos membros frequentou o ensino primário ou secundário e os restantes 57% vêm de famílias onde um membro frequentou o ensino técnico profissional ou ensino superior. Notavelmente, o grupo mais representado é o dos estudantes cujas famílias possuem pelo menos um membro que frequenta ou frequentou o ensino superior. Neste sentido, há uma indicação clara de que as possibilidades efectivas de aceder ao ensino superior estão ligadas à situação familiar.

Os dados referentes ao tipo de trabalho mais frequente na família de origem dos estudantes mostram que cerca de 43% e 25% dos estudantes são provenientes de famílias cujo trabalho mais frequente é como funcionários públicos e em empresas privadas, respectivamente. Os dados referentes ao tipo de trabalho mais frequente mostram ainda que 25% dos estudantes vêm de famílias cuja maioria dos membros trabalham por conta-própria (agrícolas e não agrícolas).

Igualmente significativos são os indícios de que há uma maior prevalência de trabalho no sector público nas famílias de estudantes da área de Saúde, de trabalho por conta própria nas famílias dos estudantes de Agricultura e de Educação, e de trabalho no sector privado nas famílias dos estudantes de Engenharia e de Serviços. Assim, e mais uma vez, parece que a situação familiar tem um impacto substancial nas escolhas e interesses dos finalistas inquiridos.

3.2 Experiência universitária

Como mostra a Tabela 8, a duração média das diferentes áreas de estudo é 4 anos, com excepção dos cursos de Engenharia com 5 anos. De resto, a duração dos cursos universitários não difere entre universidades públicas e privadas, sendo em média cerca de 4 anos.

A mesma tabela resume os custos mensais suportados pelos estudantes (ou as suas famílias) para frequentar o ensino superior. Apresenta-se, separadamente, o custo em propinas e o custo total de educação (incluindo propinas). Em termos de apoio financeiro, verifica-se que 1 em cada 5 estudantes finalistas recebe alguma bolsa, mas a sua prevalência é inferior na universidades privadas (em 12%). A percentagem de estudantes bolseiros é maior nos cursos ligados á Saúde, Agricultura e Educação, áreas consideradas de interesse nacional, com respectivamente 29,6%, 26,1% e 25,6% dos estudantes a beneficiarem de alguma bolsa.

Na amostra de estudantes entrevistados, o custo de educação suportado pelos estudantes em universidades privadas é, em media, mais que 3 vezes superior ao custos suportados pelos estudantes das universidades públicas. Este é principalmente devido as propinas, quais são 14 vezes superiores nas universidades privadas. Acresce-se que, nas universidades públicas, as propinas representam menos de 20% do custo mensal incorrido. Nas universidades privadas, o custo com propinas representa mais de 65% do custo mensal incorrido pelos estudantes.

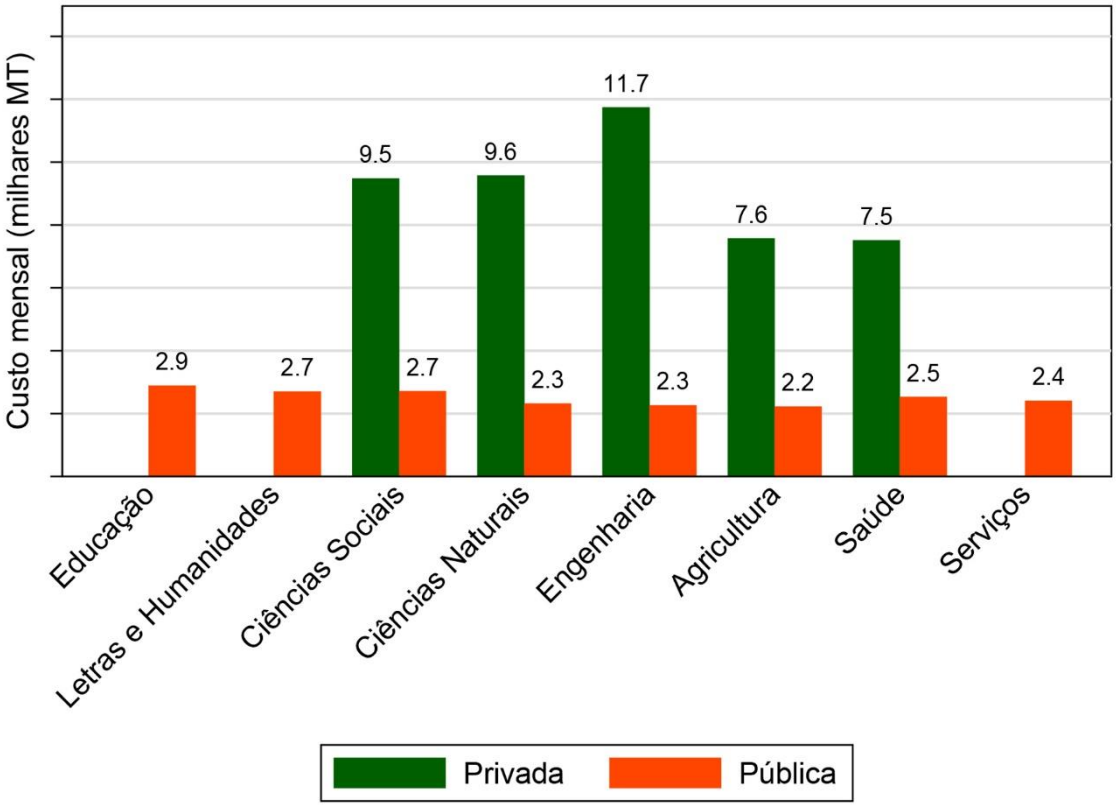
Tabela 8: Experiência Universitária

	Duração (Anos)	Propinas Mês (MT)	Custo Mês (MT)	Bolseiros (%)
Área de Estudo				
Educação	4	328.40	2890.68	25.6
Letras e Humanidades	4	521.43	2703.89	13.2
Ciências Sociais	4	2186.47	4733.85	16.0
Ciências Naturais	4	1653.81	3678.13	20.6
Engenharia	5	1570.47	3721.87	21.0
Agricultura	4	1428.59	3212.85	26.1
Saúde	4	4216.21	6721.13	29.6
Serviços	4	529.47	2408.69	19.5
Total	4	1660.45	4032.42	20.5
Tipo de Universidade				
Privada	4	6050.82	9037.01	11.9
Publica	4	424.78	2622.75	22.9
Total	4	1661.22	4032.42	20.5
N	2,175			

Nota: 'Custo Mês' é o total de propinas e custos em material escolar e transporte.
Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Como mostra a Figura 3, nas universidades privadas, as áreas de estudo de Engenharia, Ciências Naturais e Ciências Sociais apresentam os custos de educação mais altos, enquanto nas universidades públicas a Educação, Letras e Humanidades e Ciências sociais apresentam os custos mais altos. Olhando em detalhe, entre os estudantes entrevistados nas universidades públicas, o custo médio entre os cursos não é muito diferenciado – Agricultura é a área com menor custo, de cerca de 2.200 MT, e á Educação a área com o maior custo, de quase 2.900 MT. Por outro lado, existe nas universidades privadas uma diferença mais acentuada entre os custos médios de educação das diferentes áreas de estudo, sendo Engenharia a área com maior custo, de cerca de 12.000 MT e Saúde a área com menor custo, de cerca de 7.500 MT.

Figura 3: Custo médio mensal do curso, por área de estudo e tipo de universidade

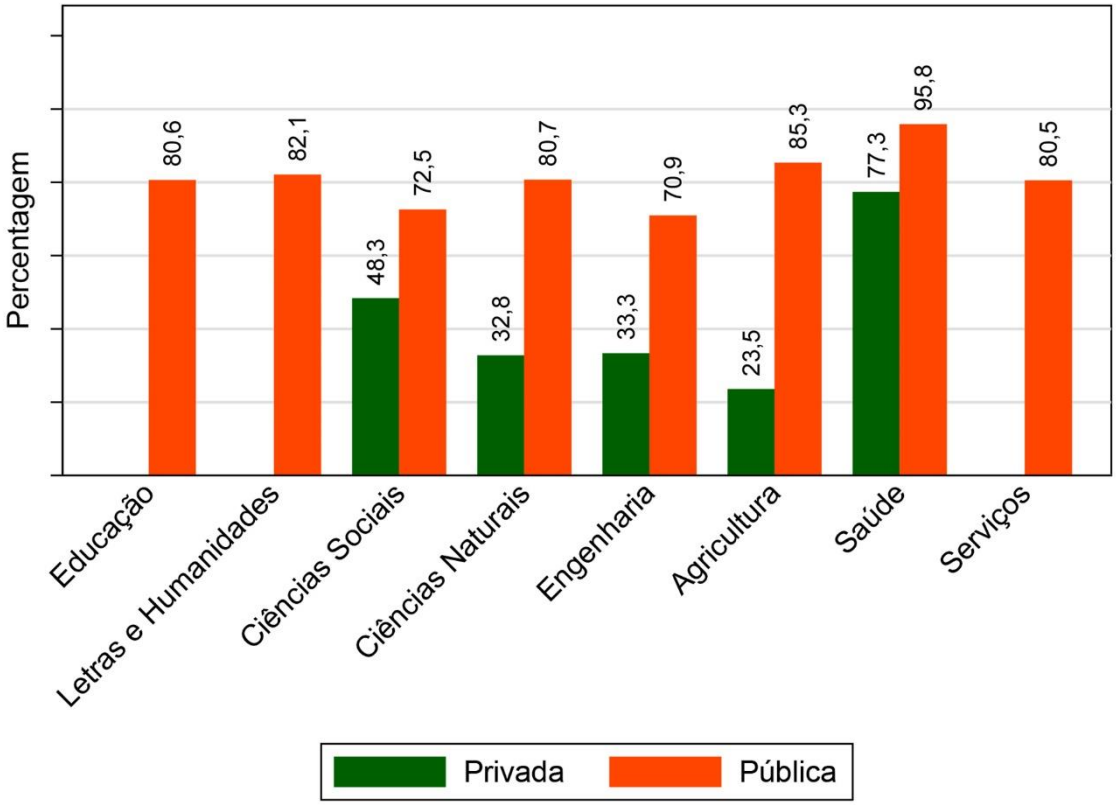


Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

O inquérito averiguou os níveis de satisfação dos finalistas sobre as suas escolhas de universidade e curso. Como se pode ver na Figura 4, a proporção de estudantes satisfeita com a sua escolha de universidade é 77.5% nas universidades públicas, o qual é superior à proporção verificada nas universidades privadas (52%). Além disso nas universidades privadas, em função das áreas de estudo, menos da metade dos estudantes estão satisfeitos com a sua escolha, excepto para os cursos de Saúde.

Apesar da Agricultura, nas universidades públicas, ser uma das áreas de estudo com maior percentagem de estudantes satisfeitos com a escolha de universidade, tem a menor percentagem de estudantes satisfeitos com a sua universidade, quando se considera as universidades privadas.

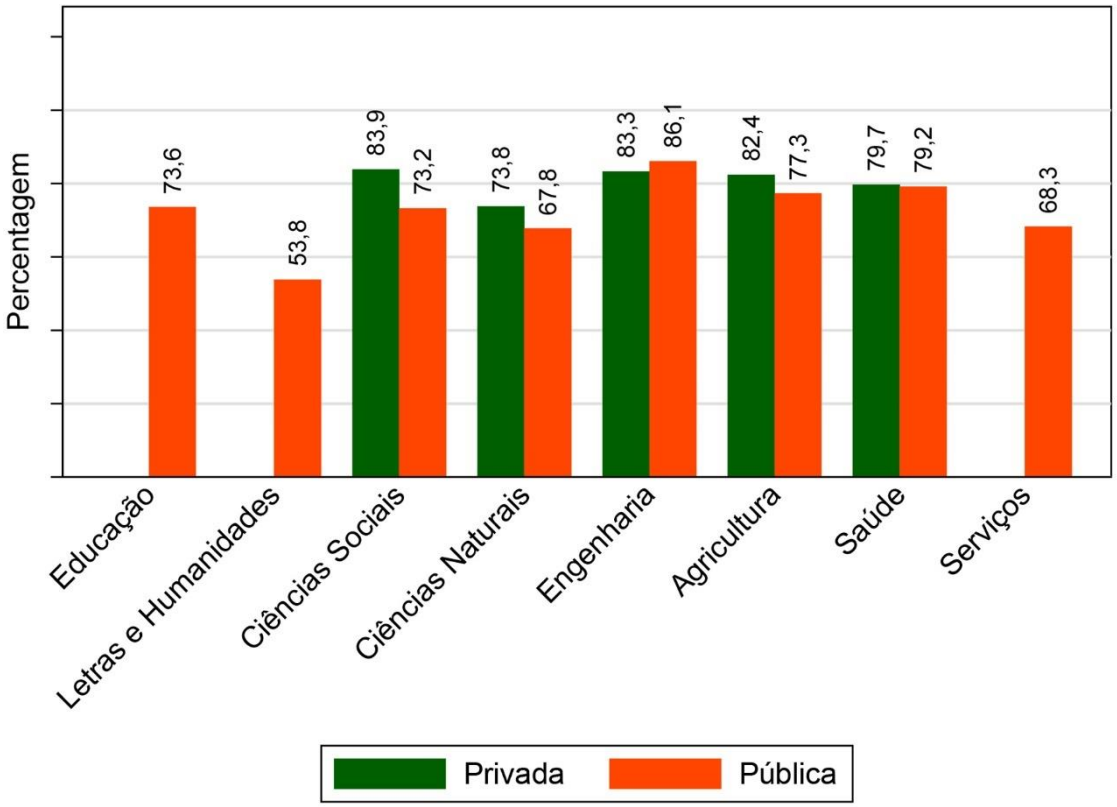
Figura 4: Proporção de estudantes que escolheria a mesma universidade (onde estudam actualmente), por área de estudo e tipo de universidade



Nota: Dados não ponderados
Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Como revela a Figura 5, a percentagem de estudantes satisfeitos com a sua escolha de curso é mais alta nas universidades privadas do que nas universidades públicas. A área de estudo de Engenharia é aquela cujos estudantes estão mais satisfeitos, em geral, seguida por Saúde e Agricultura. Por outro lado, somente perto de metade dos estudantes de Letras e Humanidades estão satisfeitos com a sua escolha de curso.

Figura 5: Proporção de estudantes que escolheria o mesmo curso (que estudam actualmente), por área de estudo e tipo de universidade



Nota: Dados não ponderados
Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

3.3 Experiências de trabalho

A Tabela 9 indica que acima de metade dos estudantes finalistas universitários em Moçambique (cerca de 60%) já teve emprego, em algum momento. De entre estes, a proporção de homens com experiência profissional é maior do que de mulheres. De facto, no caso das estudantes, a proporção daquelas que têm experiência profissional fica ligeiramente abaixo da metade. A área de Educação é, entre as áreas de estudo, a que tem uma maior proporção de estudantes finalistas que já teve emprego (perto de 70%), seguida da área das Letras e Humanidades (66%). Com apenas 46% do total de estudantes da área alguma vez já empregues, a Agricultura é a área de estudo com menor percentagem de finalistas que já teve emprego.

Tabela 9: Experiências de trabalho ou estágio anteriores

	Proporção	
	Já teve emprego (%)	Já realizou estágio (%)
Género		
Mulher	47.4	47.3
Homem	67.6	47.4
Total	58.1	47.3
Área de Estudo		
Educaçao	70.3	79.7
Letras e Humanidades	64.2	37.7
Ciências Sociais	52.3	33.8
Ciências Naturais	59.7	33.2
Engenharia	61.0	41.5
Agricultura	46.7	25.0
Saúde	48.7	90.8
Serviços	53.7	7.3
Total	58.1	47.3
N	2,176	

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

A Tabela 9 mostra também que, com grandes semelhanças ao nível de género, metade dos finalistas já realizou pelo menos um estágio profissional. Em termos relativos, a maioria destes se encontra nas áreas de Saúde e de Educação. Menos representados estão os estudantes da área de Serviços, com apenas 7% do total de estudantes desta área afirma que já realizaram um estágio. Deve-se notar que alguns cursos contêm estágios na sua componente curricular, o que poderá explicar, pelo menos parcialmente, as diferenças por área de estudo.

3.4 Expectativas de emprego

Como podemos ver na Tabela 10, a maioria dos estudantes finalistas em Moçambique (cerca de 63%) tem intenção de procurar emprego após a conclusão do curso. A nível das áreas de estudo, esta pretensão é maior entre os da área de Serviços. Continuar com os estudos e trabalhar por conta própria são outras intenções dos estudantes que se destacam. Note-se que 1 em cada 4 estudantes finalistas em Moçambique, pondera iniciar uma actividade de auto-emprego, sugerindo uma propensão para o empreendedorismo. A área de Engenharia tem uma percentagem maior de finalistas com estas intenções (33,6%), seguida de perto por finalistas das áreas de Ciências Sociais e Ciências Naturais (com perto de 30%).

Tabela 10: Intenções após curso

	Obter Emprego	Ficar em casa	Auto Emprego	Procurar Emprego	Trabalho Agricola	Estudar	Formação Profissional	Machamba Família	Sem Planos
Área de Estudo									
Educação	10.8	0.9	19.0	51.1	2.2	52.2	21.1	1.6	1.1
Letras e Humanidades	8.7	0.0	26.7	60.8	0.9	55.0	13.1	0.0	1.9
Ciências Sociais	14.9	0.7	29.2	67.2	2.4	41.5	16.2	0.4	0.7
Ciências Naturais	12.0	0.8	29.9	72.5	3.7	46.1	18.0	0.3	1.3
Engenharia	11.2	0.4	33.6	76.3	3.0	41.4	22.5	0.4	1.7
Agricultura	2.3	0.0	25.1	76.3	12.8	46.8	13.1	6.3	1.0
Saúde	11.1	0.0	16.7	59.4	4.0	48.8	13.8	0.4	0.4
Serviços	5.3	0.8	14.6	80.2	6.9	50.2	19.8	5.3	0.0
Total	12.3	0.7	25.1	63.2	2.9	46.0	18.1	1.0	0.9
Género									
Mulher	11.6	0.6	22.2	65.8	2.8	41.7	15.6	0.8	0.8
Homem	12.9	0.8	27.4	61.1	3.0	49.4	20.1	1.2	1.0
Total	12.3	0.7	25.1	63.2	2.9	46.0	18.1	1.0	0.9
N	2,175								

Notas: Múltiplas escolhas foram permitidas. Assim, cada coluna representa a proporção de estudantes que indicou tal opção era possível.

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

A Tabela 11 revela que cerca de 17% dos finalistas declararam ter um emprego à espera, sendo a proporção mais elevada entre finalistas da área de Educação. Apenas 37% dos estudantes afirmam estar suficientemente informados sobre como procurar emprego. Uma percentagem menor (29%) tem informação suficiente sobre oportunidades de emprego. Observa-se a nível das áreas de estudo que neste aspecto a situação é mais crítica para os estudantes da área da Agricultura. Em termos relativos, nota-se que mais homens do que mulheres relatam que têm informação suficiente sobre oportunidades de emprego e como o procurar.

Tabela 11: Conhecimento do mercado de trabalho

	Já espera emprego	Tem informação suficiente sobre opportunidades	Tem informação suficiente sobre como procurar
Área de Estudo			
Educação	29.1	30.0	34.6
Letras e Humanidades	14.8	33.6	38.4
Ciências Sociais	10.7	26.8	38.5
Ciências Naturais	5.4	22.6	28.5
Engenharia	10.2	29.7	37.6
Agricultura	6.2	19.6	26.6
Saúde	19.9	42.5	46.2
Serviços	3.3	32.9	32.9
Total	17.2	28.7	36.7
Género			
Mulher	17.1	24.0	30.6
Homem	17.3	32.9	42.1
Total	17.2	28.7	36.7
N	2,175		

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Quando inquiridos sobre os aspectos mais relevantes para a empregabilidade e, conforme sugere a Tabela 12, as capacidades académicas e a experiência profissional são os mais referidos. Aspectos como apresentação pessoal, competências não académicas e referências familiares ocupam, em termos de relevância para a mesma questão, diferentes posições para distintas áreas de estudo. Enquanto que para os estudantes da área de Saúde, Ciências Sociais e Educação, a apresentação pessoal constitui terceiro factor mais importante para sua empregabilidade, os da área de Ciências Naturais, Engenharia e Agricultura têm na mesma posição as competências não académicas.

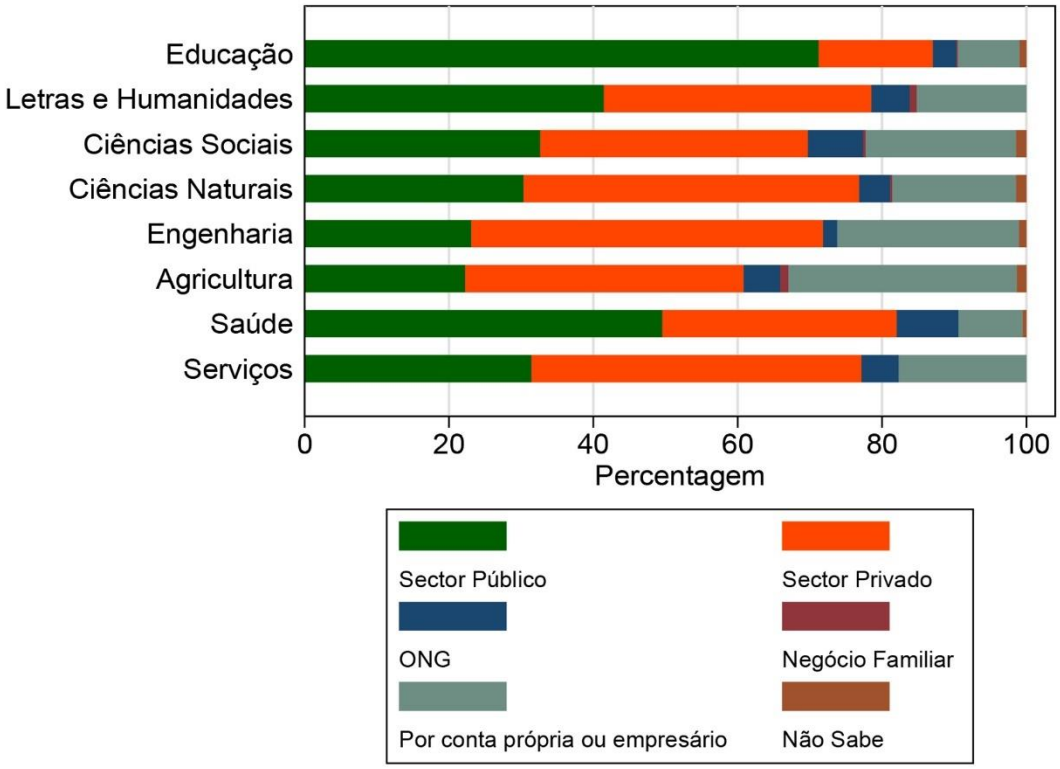
Tabela 12: Características chave para empregabilidade

	Capacidades Académicas	Apresentação Pessoal	Experiência Profissional Prévia	Competências não académicas	Referências de Família e Amigos	Não Sabe	Total
	%	%	%	%	%	%	%
Área de Estudo							
Educação	66.3	2.8	25.9	2.1	0.9	2.0	100.0
Letras e Humanidades	66.5	2.1	28.2	2.1	1.1	0.0	100.0
Ciências Sociais	63.0	5.4	24.0	4.5	1.5	1.4	100.0
Ciências Naturais	63.1	2.5	24.7	5.8	2.5	1.4	100.0
Engenharia	54.7	6.9	29.1	7.4	1.5	0.5	100.0
Agricultura	66.9	2.5	20.8	3.8	2.3	3.8	100.0
Saúde	68.8	1.4	28.1	0.5	0.0	1.2	100.0
Serviços	64.2	11.2	23.7	0.9	0.0	0.0	100.0
Total	64.0	4.4	25.3	3.6	1.2	1.5	100.0
Género							
Mulher	64.2	3.2	27.5	3.3	0.9	0.9	100.0
Homem	63.8	5.5	23.5	3.8	1.5	2.0	100.0
Total	64.0	4.4	25.3	3.6	1.2	1.5	100.0
N	1,267	79	512	79	27	28	1,992

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

A Figura 6 mostra o tipo de emprego (ou empregador) preferido pelos finalistas no futuro. Os das áreas de Educação, Letras e Humanidades e Saúde preferem o sector público. Depois desse, a preferência (média) passa por um emprego por conta de outrem no sector privado e só em terceiro pelo empresariado. Para os estudantes das áreas de Ciências Sociais, Ciências Naturais e Serviços, na média o primeiro empregador preferido é o sector privado, seguido do sector público e, novamente, em terceiro surge a opção de trabalhar por conta própria ou gerir ou criar uma empresa. De facto, a opção por gerar o próprio emprego nunca é a primeira. No entanto, para os estudantes de Engenharia e da área da Agricultura ela segue imediatamente depois de uma primeira preferência pelo emprego por conta de outrém no sector privado, ficando, nestes casos, o sector público como terceira opção. Nota-se que não existe uma distinção de género ao nível da tipologia de empregador preferida.

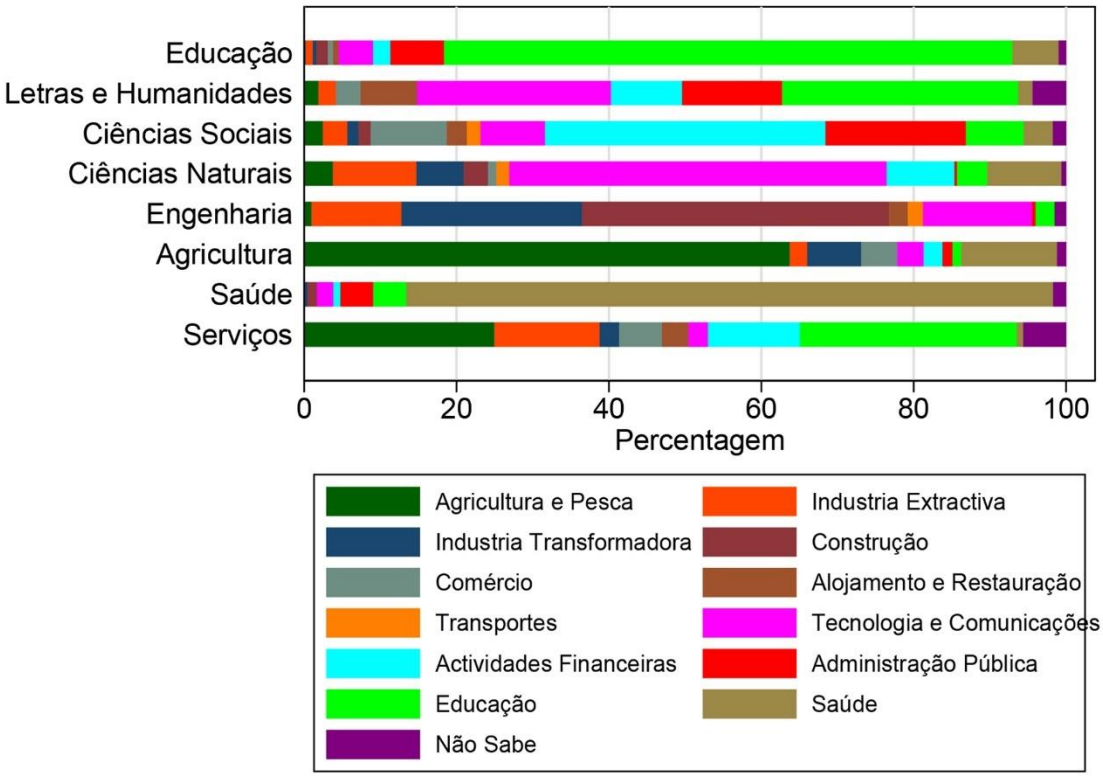
Figura 6: Tipo de emprego preferido, por área de estudo



Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Na Figura 7 é possível verificar que os estudantes das áreas de Educação, Letras e Humanidades e Serviços têm como sector de actividade preferido o sector da Educação. Para os estudantes de Agricultura e de Saúde, os sectores preferidos correspondem directamente à s suas áreas de estudos, Agricultura e Pesca e Saúde, respectivamente. Para os estudantes das Ciências Sociais, Ciências Naturais e Engenharia, os sectores de actividade preferidos são, respectivamente, as Actividades Financeiras (seguida da Administração Pública), as Tecnologias e Comunicações (com grande preponderância) e a Construção (seguida da Indústria Transformadora e das Tecnologias e Comunicações).

Figura 7: Sector de actividade preferido



Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

A Tabela 12 mostra que a metade dos finalistas, em quase todas as áreas de estudo, espera conseguir um emprego em pelo menos 6 meses. Quer isto dizer que uma proporção elevada de finalistas tem expectativas concretas de conseguir um emprego logo depois de estudar. No entanto, é também elevada a proporção de estudantes que não conseguem estimar o tempo até conseguirem emprego, o que sinaliza uma significativa incerteza. Os estudantes da áreas de Educação são aqueles que antecipam uma colocação num prazo mais breve.

A Tabela 12 revela tambem que em outros casos, como seja entre finalistas de Agricultura e Serviços, embora exista uma proporção próxima da metade de quem antecipe colocação antes do sexto mês, outros, também representativos, não esperam ter emprego nos primeiros três trimestres após graduarem. As estatísticas sugerem que as mulheres parecem ser mais optimistas no que concerne o tempo esperado para obter emprego do que os homens, com 42% das mulheres a acreditar que em 3 meses irão obter um emprego, contra 32% dos homens.

Tabela 13: Tempo esperado até obter emprego

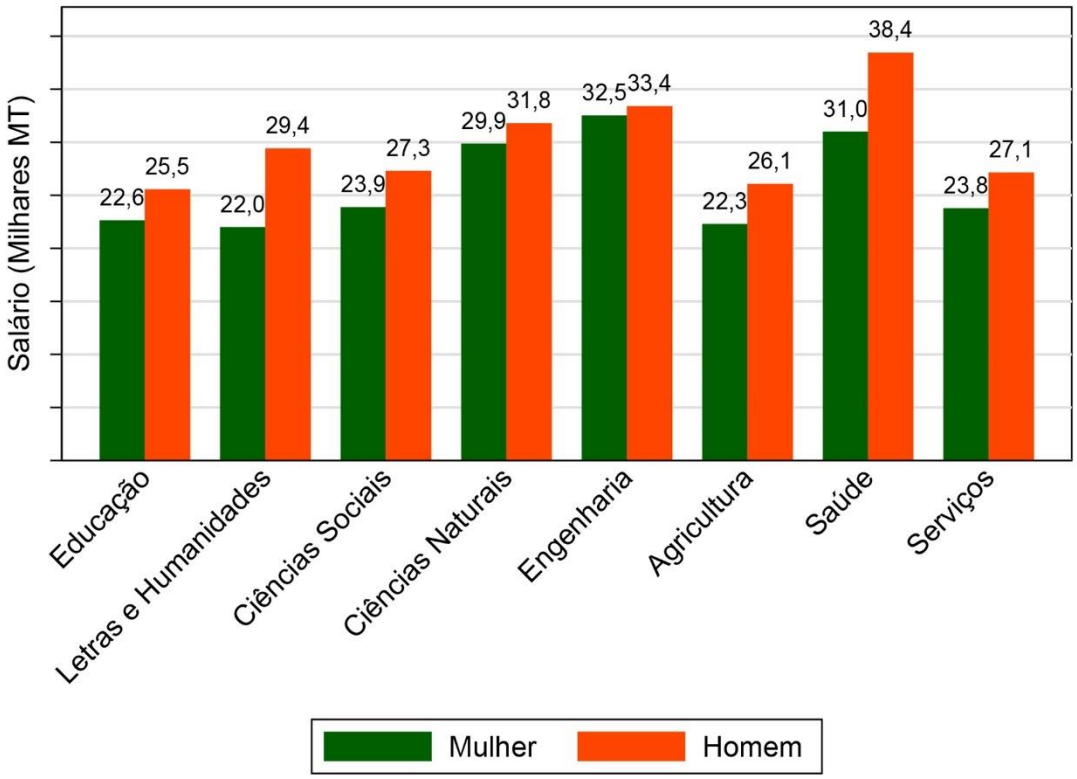
	Em 3 meses %	4 a 6 meses %	7 a 9 meses %	9 a 12 meses %	Mais de 12 meses %	Não Sabe %	Total %
Área de Estudo							
Educação	40.1	16.0	3.8	4.8	1.5	33.7	100.0
Letras e Humanidades	32.6	30.9	2.6	7.4	0.0	26.5	100.0
Ciências Sociais	36.2	26.4	4.0	7.0	1.6	24.7	100.0
Ciências Naturais	28.1	31.6	5.9	4.3	1.6	28.4	100.0
Engenharia	32.6	24.7	4.0	6.7	1.3	30.7	100.0
Agricultura	24.0	21.0	3.4	13.3	4.8	33.5	100.0
Saúde	31.0	38.4	3.2	6.5	3.8	17.1	100.0
Serviços	42.9	19.3	0.0	25.2	0.0	12.6	100.0
Total	36.5	23.5	3.9	6.8	1.7	27.7	100.0
Género							
Mulher	42.2	22.4	3.2	4.8	0.6	26.8	100.0
Homem	31.5	24.4	4.5	8.6	2.6	28.4	100.0
Total	36.5	23.5	3.9	6.8	1.7	27.7	100.0
N	463	325	53	85	22	363	1,311

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

A Figura 8 resume o salário médio esperado pelos finalistas no seu primeiro mês de trabalho. Indica que os estudantes masculinos na área de Saúde têm o salário médio antecipado mais alto (38,4 mil MT), seguido pelos estudantes masculinos de Engenharia (33,4 mil MT) e depois pelas estudantes femininas de Engenharia (32,5 mil MT).

Pode ver-se, igualmente, na Figura 8, que as estudantes femininas da área de Letras e Humanidades aparentam esperar, em média, o salário mais baixo de 22,0 mil MT. É possível notar, muito claramente, que os homens têm expectativas salariais de entrada no mercado de trabalho bastante mais altas do que as mulheres, em cada área de estudos. Apenas em Engenharia essa diferença pode ser estatisticamente nula. Especificamente, as mulheres esperam obter um salário 13% (igual a mais de 3,7 mil MT) menor que os homens no primeiro mês de emprego. A maior diferença nas expectativas salariais entre os géneros manifesta-se nas áreas de Letras e Humanidades e de Saúde, de aproximadamente 7,4 mil MT.

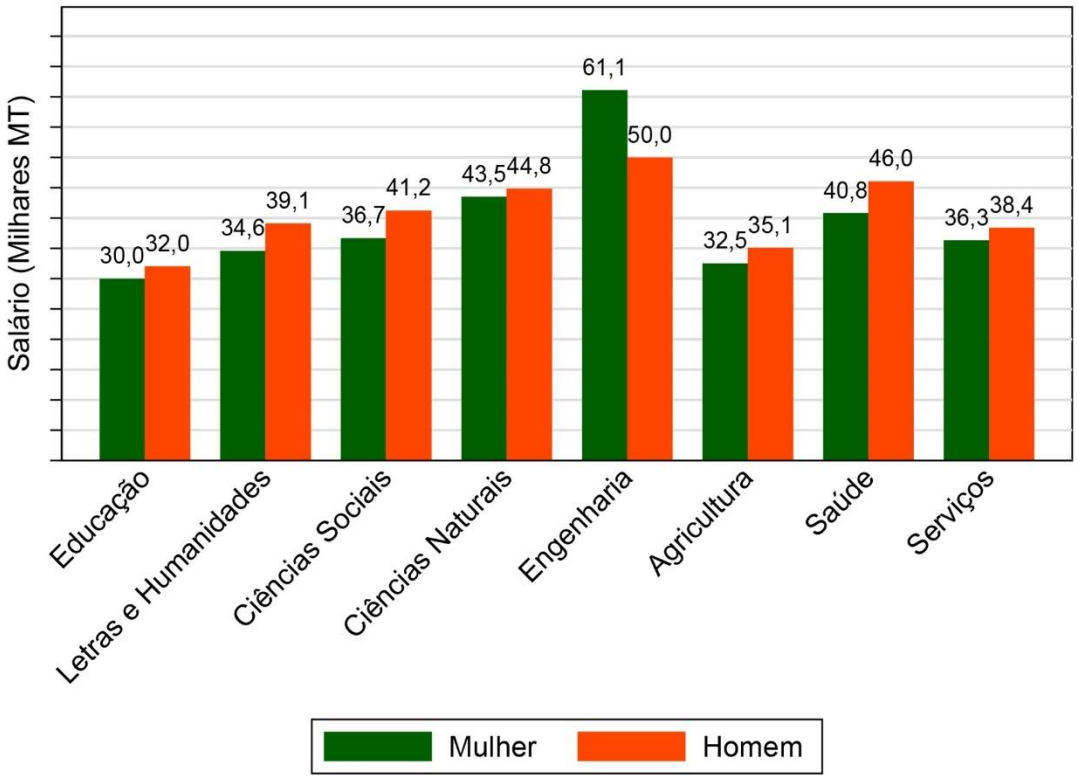
Figura 8: Salário esperado no primeiro mês, por área de estudo e género



Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

Na Figura 9 podemos ver a expectativa salarial ao fim de um ano. O primeiro sinal, em particular em algumas áreas de estudos é uma significativa subida nos salários esperados ao fim de um ano, quando comparados com os salários esperados no primeiro mês, apresentados na Figura 8. Esse aumento é particularmente notável junto dos estudantes da área de estudos de Engenharia. De modo algo surpreendente e não replicado em mais nenhum caso, o valor mais elevado é manifestado pelas estudantes de Engenharia, excedendo os 61 mil MT, correspondendo a um aumento esperado de 88,0% em um ano de trabalho, seguida pelas estudantes de Letras e Humanidades, que esperam ver o seu salário aumentar, no primeiro ano de trabalho, em 57,3%. O menor aumento salarial é esperado pelos estudantes do género masculino da área de Saúde (19,8%). As estudantes de Saúde apresentam o menor aumento salarial esperado, de 31,6%. Mediante estes aumentos esperados, a área de Engenharia ultrapassa a de Saúde como aquela de onde os estudantes homens esperam os salários mais altos, uma vez que já estava nessa posição junto das estudantes mulheres. Em geral, o perfil de salários esperados por área de estudo e género segue a forma do que surgia nas expectativas de salário inicial.

Figura 9: Salário esperado ao fim de um ano, por área de estudo e género



Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

4 Conclusão

Destacam-se aqui alguns resultados e conclusões:

Previamente a este inquérito, as estatísticas do ensino superior indicaram que já neste nível de educação não se verifica a paridade de género que, em Moçambique, se observa ainda nos primeiros níveis do ensino secundário. Este inquérito mostra também uma segmentação dos cursos segundo o género. Observa-se áreas de estudo significativamente mais masculinas, como sejam as áreas de Engenharias, Ciências Naturais e Serviços; e áreas onde a paridade é maior, como sejam Educação, Letras, Ciências Sociais, Agricultura e Saúde.

- O inquérito fornece indícios fortes de que a proximidade geográfica é importante na escolha universitário. Uma proporção muito baixa de estudantes finalistas indicou ter tido necessidade de mudar a sua residência para realizar o seu curso superior. De igual modo, é também muito elevada a proporção de estudantes que frequentaram a escola primária nas províncias dos polos universitários ou, no caso de Maputo Província, na província contígua.
- Os estudantes têm uma idade média significativamente superior, em 3 anos nos cursos das áreas de Ciências Naturais e Engenharia e ascendendo a 8-9 anos nos cursos das áreas de Educação, quando comparada com a idade mínima para completar uma licenciatura. Deve assinalar-se que a área de estudos de Educação é aquela onde mais estudantes indicaram ter tido experiência profissional anterior e já estarem a trabalhar. Com menor incidência, estas características também são evidentes nos estudantes da área de Saúde. Isto sugere que os cursos destas áreas podem representar para muitos estudantes uma oportunidade de aumentar a qualificação para efeitos de promoção no seu local actual de emprego. Nas outras áreas parece ser mais prevalecente o perfil de estudante que progrediu continuamente no sistema de ensino até ao momento.
- Existem proporções não insignificantes de estudantes casados e com filhos, bem como com experiência profissional (para além dos referidos anteriormente).
- O custo de educação superior é significativo. Nas universidades privadas o custo excede facilmente o salário mínimo de quase todos os sectores e subsectores económicos.
- Por outro lado, existem indicações fortes de que o grau de satisfação dos estudantes universitários, tanto com os cursos de que são finalistas, como com as universidades que frequentam, tem uma grande margem de melhoria.
- A preferência pelo emprego no sector privado é prevalecente. No entanto, ainda se verifica uma proporção significativa com abertura para o empresariado. Isso é particularmente notável junto dos finalistas de Engenharia, onde 1 em 3 demonstram essa disponibilidade.
- Existe uma grande concordância entre o sector de actividade preferido e o sector de estudos em que os finalistas se encontram. Isso faz com que a escolha de curso seja particularmente relevante na definição da oferta de trabalho com qualificação superior.
- Para os estudantes finalistas, as capacidades académicas, principalmente, e a experiência profissional, como segunda mais referida, são as características eles acharem chaves para a empregabilidade, em todas as áreas de estudo.
- A grande maioria dos estudantes espera obter um emprego no primeiro semestre após graduarem. No entanto, uma elevada proporção revela incerteza quanto tempo iria decorrer até se empregarem e a grande maioria assume que não tem informação suficiente sobre as oportunidades de emprego nem sobre como o procurar.

- O salário médio esperado excede os 26.500,00 MT, ou seja 2,5 vezes mais alto que o salário mínimo do subsector onde este é definido nos valores mais elevados em Moçambique (o sector financeiro e bancário). Notavelmente, os estudantes de Engenharia e Saúde esperam salários significativamente mais elevados que os finalistas de outras áreas de estudos. Acresce a isto um notável optimismo quanto ás perspectivas de aumento salarial no primeiro ano de emprego.
- As mulheres finalistas, mesmo possuindo formação equivalente e nas mesmas áreas dos seus pares masculinos esperam, à partida e ao fim de um ano, salários inferiores em alguns milhares de meticais aos salários esperados pelos os homens.

Em termos de orientações de política, sugere-se considerar:

- Dar resposta ao desconhecimento sobre o mercado de trabalho e oportunidades de emprego. Em particular, aumentar a informação sobre empregabilidade e salários de entrada dos finalistas universitários.
- Procurar-se perceber as condições que conduzem as estudantes universitárias femininas a esperar um salário inferior aos seus pares masculinos, bem como as razões que ditam escolhas de curso enviesadas pelo género, com o risco de subverter o ajuste ideal de competências aos cursos e futuras colocações profissionais. Homens e mulheres devem escolher os cursos e ter a oportunidade de seguir carreiras profissionais adequadas aos seus perfis técnicos e preferências pessoais, independentes de enviesamentos de género.
- Fazer uma investigação sobre a importância das restrições geográficas ao avanço educacional dos moçambicanos. A expansão da Universidade Pedagógica pelas províncias e a expansão de universidades como a UniZambeze e a UniLúrio são já passos com potencial, mas importa notar que ainda há uma forte concentração de finalistas que provêm de Maputo Cidade e Maputo Província.
- Procurar, igualmente, investigar a deterioração da paridade educacional, notavelmente forte nos primeiros níveis de educação, mas fragilizada no Ensino Superior. Particularmente interessante seria estudar o possível papel de programas de bolsas de estudos para mulheres nas áreas em que estas estão sub-representadas (descriminação positiva).

Referências

Cochran, W. (1977). *Sampling techniques.* New York: John Wiley and Sons.

DCES and DPEC (2005). Dados estatísticos sobre o ensino superior e a investigação científica em Moçambique 2004, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura e Direcção de Planificação, Estatística (DECS) e Cooperação do Ministério da Ciência e Tecnologia (DPEC), Governo de Moçambique.

DCES (2007). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2005, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2008). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2006, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2009). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2007, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2011a). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2008, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2011b). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2009, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2012a). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2010, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2012b). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2011, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2012c). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2012, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2016a). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2014, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2016b). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2015, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

DCES (2017). Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2016, Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, Ministério da Educação, Governo de Moçambique.

INE (2015). Relatório final do inquérito ao orçamento familiar – IOF 2014/15. Technical report, Instituto Nacional De Estatística (INE). URL http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/inqueritos/inquerito-sobre-orcamento-familiar .

OESCT (2005). Dados estatísticos sobre o ensino superior e das instituições de investigação 2003. Technical report, Observatório do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia,Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Governo de Moçambique.

Anexo 1: Lista de cursos classificados por área de estudo

Agricultura: Agro-Economia e Extensão Agrária; Agro-Pecuária; Biologia Marinha, Aquática e Costeira; Desenvolvimento Rural; Economia Agrária; Engenharia Agronómica; Engenharia Florestal; Medicina Veterinária.

Ciências Naturais: Administração de Sistemas de Informação e Redes; Biologia e Saúde; Cartografia e Pesquisa Geológica; Ciências de Informação Geográfica; Computer Science; Engenharia Informática; Engenharia Informática e de Telecomunicações; Estatística; Física; Geologia Aplicada; Informática; Informática de Gestão; Matemática; Meteorologia; Química Industrial; Tecnologias de Informação.

Ciências Sociais: Accounting and Auditing; Administração e Gestão de Empresas; Antropologia; Business Management; Ciências Actuariais; Ciências da Comunicação; Ciências Jurídicas; Ciências Políticas; Contabilidade; Contabilidade e Auditoria; Contabilidade e Finanças; Cooperação para o Desenvolvimento; Direito; Economia; Economia e Gestão; Geografia; Gestão; Gestão de Comercio; Gestão de Empresas; Gestão de Empresas Turísticas; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira e Bancária; Gestão Portuária; História; Jornalismo; Planeamento Regional e Urbano; Psicologia das Organizações; Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais; Psicologia Social e Comunitária; Psicologia Social e das Organizações; Sociologia.

Educação: Administração e Gestão da Educação; Ciências de Educação; Desenvolvimento e Educação de Infância; Educação de Infância; Educação e Assistência Social; Educação Visual; Ensino Básico; Ensino de Biologia; Ensino de Educação Física e Desporto; Ensino de Filosofia; Ensino de Física; Ensino de Francês; Ensino de Geografia; Ensino de História; Ensino de Inglês; Ensino de Línguas Bantu; Ensino de Matemática; Ensino de Português; Ensino de Química; Língua de Sinais de Moçambique; Organização e Gestão da Educação; Psicologia Educacional.

Engenharia: Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Processos; Engenharia Eléctrica; Engenharia Electrónica; Engenharia Mecânica; Engenharias Mecatrónica.

Letras e Humanidades: Arqueologia; Arqueologia e Gestão do Património Cultural; Arquivística; Artes Cénicas; Biblioteconomia; Linguística; Literatura Moçambicana; Música; Teatro; Tradução Português/Francês; Tradução Português/Inglês.

Saúde: Administração e Gestão Hospitalar; Análises Clínicas e Laboratoriais; Enfermagem Superior; Farmácia; Medicina Geral; Psicologia; Psicologia Clínica e Assistência Social; Serviços Sociais.

Serviços: Ecologia e Conservação da Biodiversidade Terrestre; Educação Ambiental.

Anexo 2: Questionário de inquérito base

Apresenta-se em baixo uma cópia do questionário usado. Note-se que, sendo preenchido na forma eletrónica, esta versão não indica os saltos automáticos.

Questionnaire - hidden analytical reasoning questions

Introdução

Obrigado por participar. Este inquérito vai levar 30-45 mins. Inclui uma serie de perguntas sobre si, sua familia e alguns testes das suas capacidades. Por favor tente responder a todas as perguntas. Não há tempo limite. Use o tempo necessário para responder da forma mais correcta possível.

Por favor clique ("seguinte" / "next") para iniciar o questionário

Informação pessoal e do seu curso

Nesta secção gostavamos de perguntar algumas questões sobre você e a sua universidade. Saiba que todas as respostas são confidenciais e que nenhuma informação pessoal será partilhada com a universidade ou os professores.

Por favor escreva o seu PRIMEIRO nome

_____

Por favor escreva o ÚLTIMO nome

_____

Por favor indique o seu sexo

- ◯ Mulher
- ◯ Homem

Por favor indique a sua idade

_____

Em que província se localizava a escola onde frequentou a Educação Primária (se for mais que uma, escolha onde ficou mais tempo)

- ◯ Cabo Delgado
- ◯ Gaza
- ◯ Inhambane
- ◯ Manica
- ◯ Maputo Cidade
- ◯ Maputo Província
- ◯ Nampula
- ◯ Niassa
- ◯ Sofala
- ◯ Tete
- ◯ Zambezia
- ◯ No estrangeiro / Outro

Qual era o tipo de localidade em que estava a sua Escola Primária (se for mais que um, escolhe onde ficou mais tempo)

- ◯ Aldeia
- ◯ Vila
- ◯ Cidade

Qual era o tipo de escola secundária em que andou, antes de entrar na Universidade (se for mais que um, escolhe onde ficou mais tempo)

- ◯ Pública Moçambicana
- ◯ Privada Moçambicana
- ◯ Organização Não Governamental, em Moçambique
- ◯ Comunitária, em Moçambique
- ◯ Religiosa, em Moçambique
- ◯ No Estrangeiro

Por favor seleccione a sua Universidade

- ◯ Universidade Eduardo Mondlane
- ◯ Universidade Católica de Moçambique
- ◯ Universidade Zambeze
- ◯ Universidade São Tomás de Moçambique
- ◯ Universidade Pedagógica
- ◯ Universidade Politécnica

Por favor indique em que Faculdade está a estudar na Universidade Politécnica

- ◯ Escola Superior de Gestão, Ciência e Tecnologias
- ◯ Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias

Estuda em que curso da Escola Superior de Gestão, Ciência e Tecnologias da Universidade Politécnica

- Administração e Gestão de Empresas
- Ciências da Comunicação
- Ciências Jurídicas
- Economia
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia Eléctrica
- Engenharia Informática e de Telecomunicações
- Gestão Financeira e Bancária
- Informática de Gestão
- Psicologia
- Turismo e Gestão de Empresas Turísticas

Estuda em que curso da Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias da Universidade Politécnica

- Administração e Gestão de Empresas
- Ciências da Comunicação
- Ciências Jurídicas
- Contabilidade e Auditoria
- Economia
- Engenharia Civil
- Engenharia Eléctrica
- Engenharia Informática e de Telecomunicações
- Psicologia

Por favor indique em que Faculdade está a estudar na Universidade Pedagógica

- Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes
- Faculdade de Ciências Sociais e Filosóficas
- Faculdade de Ciências da Terra
- Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia
- Faculdade de Ciências Naturais e Matemática
- Faculdade de Educação Física e Desporto
- Escola Superior Técnica
- Escola Superior de Contabilidade e Gestão

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes da Universidade Pedagógica

- Ensino de Português
- Ensino de Francês
- Ensino de Inglês
- Jornalismo
- Artes Cénicas

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências Sociais e Filosóficas da Universidade Pedagógica

- Ensino de História
- Sociologia
- Antropologia
- Ensino de Filosofia
- História Política e Gestão Pública
- Direito

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências da Terra da Universidade Pedagógica

- Ensino de Geografia
- Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário
- Planeamento e Ordenamento Territorial (PLOT)

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica

- Administração e Gestão da Educação
- Educação de Infância
- Psicologia Social e das Organizações
- Ciências de Educação
- Psicologia Educacional
- Ensino Básico
- Educação e Assistência Social

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Pedagógica

- Ensino de Química
- Ensino de Biologia
- Ensino de Matemática
- Ensino de Física
- Estatística e Gestão de Informaçao
- Ciências Ambientais
- Ciências Alimentares
- Ensino de Química

Estuda em que curso da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica

- Ensino de Ed Física e Desporto

Estuda em que curso da Escola Superior Técnica da Universidade Pedagógica

- Agro-Pecuária
- Agro-Processamento
- Engenharia Electrónica
- Engenharia Civil
- Educação Visual
- Design e Tecnologias das Artes
- Informática
- Informática Aplicada

Estuda em que curso da Escola Superior de Contabilidade e Gestão da Universidade Pedagógica

- Gestão de Empresas
- Economia
- Contabilidade
- Gestão de Comercio
- Gestão de Recursos Humanos

Por favor indique em que Faculdade está a estudar na Universidade São Tomás de Moçambique

- Faculdade de Agricultura
- Faculdade de Tecnologias e Ciencias de Informação
- Faculdade de Ética Ciências Humanas e Jurídicas
- Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais
- Business School

Estuda em que curso da Faculdade de Agricultura da Universidade São Tomás de Moçambique

- Economia Agrária
- Extensão Rural
- Desenvolvimento Rural

Estuda em que curso da Faculdade de Tecnologias e Ciencias de Informação da Universidade São Tomás de Moçambique

- Auditoria de Sistemas de Informação
- Desenvolvimento de Softwares
- Administração de Sistemas de Informação e Redes
- Tecnologias e Sistemas de Informação

Estuda em que curso da Faculdade de Ética Ciências Humanas e Jurídicas da Universidade São Tomás de Moçambique

- Filosofia
- Sociologia
- Psicologia Clínica e Organizacional
- Gestão de Recursos Humanos
- Comunicação Empresarial
- Relações Internacionais
- Direito

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade São Tomás de Moçambique

- Gestão de Empresas
- Gestão Financeira e Bancária
- Economia
- Contabilidade e Auditoria
- Gestão de Desenvolvimento do Turismo
- Turismo e Gestão Ambiental
- Gestão de Empresas Turísticas

Estuda em que curso da Business School da Universidade São Tomás de Moçambique

- Computer Science
- Accounting and Auditing
- Economics
- Business Management

Por favor indique em que Faculdade está a estudar na Universidade Zambeze

- Faculdade de Ciências e Tecnologia
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Zambeze

- Arquitectura
- Ciências Actuarias
- Engenharia Civil
- Engenharias Mecatrónica
- Engenharia Informática
- Geografia e ciências de informação geográfica
- Engenharia eléctrica
- Engenharia de Processos

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Zambeze

- Contabilidade e Finanças
- Direito
- Economia
- Gestão
- Sociologia
- Administração Pública
- Ciências da Comunicação

Por favor indique em que Faculdade está a estudar na Universidade Católica de Moçambique

- Faculdade de Economia
- Faculdade de Ciências de Saúde

Estuda em que curso da Faculdade de Economia da Universidade Católica de Moçambique

- Economia e Gestão
- Contabilidade e Auditoria
- Gestão Portuária
- Gestão de Recursos Humanos
- Administração e Gestão de Empresas
- Gestão de Marketing e Relações Públicas
- Serviço Social
- Tecnologias de Informação
- Planeamento Regional e Urbano
- Direito
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Arquitectura

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Católica de Moçambique

- Medicina Geral
- Enfermagem Superior
- Administração e Gestão Hospitalar
- Análises Clínicas e Laboratoriais
- Psicologia Clínica e Assistência Social
- Farmácia
- Saúde Pública

Por favor indique em que Faculdade está a estudar na Universidade Eduardo Mondlane

- Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
- Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
- Faculdade de Ciências
- Faculdade de Direito
- Faculdade de Economia
- Faculdade de Educação
- Faculdade de Engenharia
- Faculdade de Filosofia
- Faculdade de Letras e Ciências Sociais
- Faculdade de Medicina
- Faculdade de Veterinária
- Escola de Comunicação e Artes
- Curso de Ciências do Desporto

Estuda em que curso da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal

- Agro-Economia e Extensão Agrária
- Engenharia Florestal
- Engenharia Agronómica
- Other

Estuda em que curso da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico

- Arquitectura e Planeamento Físico

Estuda em que curso da Faculdade de Ciências

- Biologia e Saúde
- Ecologia e Conservação da Biodiversidade Terrestre
- Estatística
- Física
- Informática
- Matemática
- Meteorologia
- Química ambiental
- Química Industrial
- Química Marinha
- Geologia Aplicada
- Biologia Marinha, Aquática e Costeira
- Cartografia e Pesquisa Geológica
- Ciências de Informação Geográfica

Estuda em que curso da Faculdade de Direito

- Direito
- Cooperação para o Desevolvimento

Estuda em que curso da Faculdade de Economia

- Economia
- Contabilidade e Finanças
- Gestão

Estuda em que curso da Faculdade de Educação

- Organização e Gestão da Educação
- Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais
- Psicologia das Organizações
- Psicologia Social e Comunitária
- Língua de Sinais de Moçambique
- Educação Ambiental
- Desenvolvimento e Educação de Infância

Estuda em que curso da Faculdade de Engenharia

- Engenharia Mecânica
- Engenharia Química
- Engenharia Civil
- Engenharia Eléctrica
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Electrónica
- Engenharia Informática

Estuda em que curso da Faculdade de Filosofia

- Filosofia

Estuda em que curso da Faculdade de Letras e Ciências Sociais

- Geografia
- Tradução Português/Francês
- História
- Sociologia
- Antropologia
- Ciências Políticas
- Arqueologia
- Arqueologia e Gestão do Património Cultural
- Ensino de Francês
- Ensino de Línguas Bantu
- Ensino de Português
- Literatura Moçambicana
- Tradução Português/Inglês
- Linguística
- Serviços Sociais

Estuda em que curso da Faculdade de Medicina

- Medicina

Estuda em que curso da Faculdade de Veterinária

- Ciência e Tecnologia de Alimentos
- Ciência e Tecnologia Animal
- Medicina Veterinária

Estuda em que curso da Escola de Comunicação e Artes

- ○ Jornalismo
- ○ Biblioteconomia
- ○ Marketing e Relações Públicas
- ○ Música
- ○ Arquivística
- ○ Teatro

Em que ano começou o seu curso?

_____

Em que ano espera terminar o seu curso?

_____

Olhando para trás, esta seria a Universidade que escolheria?

- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Não tenho a certeza

Olhando para trás, este seria o curso que escolheria?

- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Não tenho a certeza

Dentro de um semestre (6 meses), quantos meticais paga de propina na Universidade?

_____

Quantos meticais gasta por mês em material escolar (livros, papel, etc.)?

_____

Quantos meticais gasta por mês em transporte para a universidade?

_____

Recebe alguma bolsa de estudos?

- ○ Sim
- ○ Não

Fim da secção de informação pessoal e do curso. Por favor avance para a secção seguinte

Expectativas de emprego

Nesta secção perguntamos sobre as suas expectativas de emprego após a graduação.

O que planeia fazer depois de completar a sua educação? (Pode escolher várias opções)

- [ ] Prosseguir na educação académica
- [ ] Encontrar outra formação técnica, profissional ou vocacional
- [ ] Trabalhar por conta de outrem
- [ ] Trabalhar num negócio familiar
- [ ] Trabalhar por conta própria
- [ ] Trabalhar numa machamba da família
- [ ] Procurar emprego
- [ ] Ficar em casa e assumir responsabilidades pessoais ou famíliares
- [ ] Não sei

Tem informação suficiente sobre as oportunidades de emprego para graduados?

- ◯ Sim
- ◯ Nao

Tem informação suficiente sobre como encontrar um trabalho?

- ◯ Sim
- ◯ Nao

Tem algum emprego à espera quando graduar?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Em quanto tempo espera encontrar o emprego depois de graduar?

- ◯ Em 3 meses
- ◯ 4 a 6 meses
- ◯ 7 a 9 meses
- ◯ 9 a 12 meses
- ◯ Mais de 12 meses
- ◯ Não sei

Como espera procurar emprego? (Pode escolher várias opções)

- [ ] Através de anúncios nos jornais
- [ ] Contactar directamente possíveis empregadores, sem anúncio
- [ ] Através de trabalhos e estágios antes da graduação
- [ ] Através de estágios depois da graduação
- [ ] Através do Centro de Emprego
- [ ] Através de empresas de recrutamento e de trabalho temporário
- [ ] Através da internet (websites) e redes sociais (p.ex. Facebook)
- [ ] Através de família e amigos
- [ ] Não sei

Quantos meticais espera receber no seu primeiro mês de trabalho depois de graduar?

_____

Quantos meticais espera receber por mês após um ano de trabalho (depois de graduar)?

_____

Se pudesse escolher, para que tipo de empregador gostaria de trabalhar? (Escolha uma opção)

- ◯ Sector público (como empregado/a)
- ◯ Sector privado (como empregado/a)
- ◯ Organização sem fins lucrativos (como empregado/a)
- ◯ Negócio familiar (como empregado/a)
- ◯ Por conta própria
- ◯ Não sei

Se pudesse escolher, em que ramo de actividade gostaria de trabalhar? (Escolha uma opção)

- ◯ Agricultura e Pesca
- ◯ Indústria Extractiva
- ◯ Indústria Transformadora
- ◯ Construção
- ◯ Comércio
- ◯ Alojamento e Restauração
- ◯ Transportes
- ◯ Tecnologia e Comunicações
- ◯ Actividades Financeiras
- ◯ Administração Pública
- ◯ Educação
- ◯ Saúde
- ◯ Não sei

Qual é o aspecto que considera mais importante para a sua possibilidade de arranjar um bom emprego? (Escolha só o mais importante)

- ◯ As minhas capacidades académicas
- ◯ As minhas capacidades não académicas
- ◯ A forma como me apresento
- ◯ As referências dadas por famílias e amigos
- ◯ A minha experiência prévia profissional
- ◯ Não sei

Fim da secção de expectativas de emprego. Por favor avance para a secção seguinte

Raciocínio Numérico

Este é um exercício de raciocínio numérico. Para cada pergunta, há várias respostas alternativas. Somente uma das respostas é correcta em cada caso.

Qual dos jornais tem entre seus leitores uma percentagem maior de mulheres do que de homens no ano 3?
image

- ☐ Savana
- ☐ Jornal de Notícias
- ☐ Zambeze
- ☐ O País
- ☐ Diário de Mocambique

Qual é o número (em milhares) de leitores combinado do Savana, Diário de Mocambique e Zambeze no Ano 1?

image

_____

No ano 3, quanto a Alemanha gastou a mais do que a Itália com a importação de computadores?

image

_____

Se o valor gasto com a importação de computadores para o RU no ano 5 foi 10% menor do que no ano 4, quanto foi gasto no ano 5?

image

_____

Fim da secção de raciocínio numérico. Por favor avance para a secção seguinte

Raciocínio verbal

No texto a seguir, lê-se algumas informações. É preciso ler o texto. Depois, responde-se a quatro afirmações sobre o texto. Para cada afirmação, seleciona-se uma das possíveis respostas:

Verdadeiro = A afirmação é uma consequência lógica das informações ou opiniões contidas no texto

Falso = A afirmação é logicamente falsa, consideradas as informações ou opiniões contidas no texto

Impossível dizer = Impossível determinar se a afirmação é verdadeira ou falsa sem mais informações

» Raciocínio verbal

"Muitas empresas acham vantajoso empregar estudantes durante o Natal. O pessoal permanente costuma desejar tirar férias nesse período. Além disso, não é raro ocorrerem picos de carga de trabalho durante o Natal, que exigem mais pessoal. Os empregos de Natal também atraem estudantes que podem retornar à empresa depois de terminarem seus estudos. Garantir que os estudantes aprendam o máximo possível sobre a empresa estimula o interesse em um emprego permanente. As empresas pagam aos estudantes um valor fixo, mas sem direito a férias remuneradas ou licença por motivo de saúde.

Afirmação 1 - Algumas empresas empregam estudantes durante o Natal no lugar de pessoal permanente que esteja de férias.

- ◯ Verdadeiro
- ◯ Falso
- ◯ Impossível dizer

» Raciocínio verbal

"Muitas empresas acham vantajoso empregar estudantes durante o Natal. O pessoal permanente costuma desejar tirar férias nesse período. Além disso, não é raro ocorrerem picos de carga de trabalho durante o Natal, que exigem mais pessoal. Os empregos de Natal também atraem estudantes que podem retornar à empresa depois de terminarem seus estudos. Garantir que os estudantes aprendam o máximo possível sobre a empresa estimula o interesse em um emprego permanente. As empresas pagam aos estudantes um valor fixo, mas sem direito a férias remuneradas ou licença por motivo de saúde.

Afirmação 2 - Os estudantes com empregos de Natal recebem os mesmos benefícios de férias remuneradas que o pessoal permanente.

- ◯ Verdadeiro
- ◯ Falso
- ◯ Impossível dizer

» Raciocínio verbal

"Muitas empresas acham vantajoso empregar estudantes durante o Natal. O pessoal permanente costuma desejar tirar férias nesse período. Além disso, não é raro ocorrerem picos de carga de trabalho durante o Natal, que exigem mais pessoal. Os empregos de Natal também atraem estudantes que podem retornar à empresa depois de terminarem seus estudos. Garantir que os estudantes aprendam o máximo possível sobre a empresa estimula o interesse em um emprego permanente. As empresas pagam aos estudantes um valor fixo, mas sem direito a férias remuneradas ou licença por motivo de saúde.

Afirmação 3 - Os estudantes com empregos de Natal estão sujeitos às normas disciplinares e de resolução de problemas laborais da empresa.

- ◯ Verdadeiro
- ◯ Falso
- ◯ Impossível dizer

Fim da secção de raciocínio verbal. Por favor deslize avance para a secção seguinte

Auto-avaliação

Nesta secção, gostaríamos que se avaliasse em comparação com outros

Em comparação com os seus colegas, como é a sua performance académica?

- ◯ Excelente
- ◯ Acima da media
- ◯ Média
- ◯ Abaixo da Média
- ◯ Fraco
- ◯ Não sei

Fim da secção de auto-avaliação. Por favor avance para a secção seguinte

Família e condições de vida

Nesta secção gostaríamos de fazer algumas perguntas sobre si e o seu contexto familiar

As questões seguintes dizem respeito a vocês e à sua situação actual

Teve que mudar de casa para estudar na Universidade?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Com quem vive actualmente? (Escolha todas as opções aplicáveis)

- ☐ Na minha família nuclear (avós, pais, irmãos)
- ☐ Na minha família extendida (incluindo também tios, primos e outros parentes)
- ☐ Com amigos ou outros estudantes numa residência privada
- ☐ Numa residência da universidade
- ☐ Com a esposa ou esposo
- ☐ Sózinho(a)

Tem alguma(s) criança(s) sua(s)?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Está casado(a)?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Sabe algumas destas línguas locais? (Escolha todas as opções aplicáveis)

- ☐ Emakhuwa
- ☐ Cisena
- ☐ Xichangana
- ☐ Elomwe
- ☐ Cishona
- ☐ Xitswa
- ☐ Xironga
- ☐ Outra(s)
- ☐ Nenhuma

Sabe falar Inglês?

- ◯ Sim
- ◯ Nao

Qual é a qualidade das suas capacidades de falar e escrever em Inglês?

- ◯ Apenas uma capacidade básica
- ◯ Capacidade de falar e escrever em situações profissionais, mas limitada
- ◯ Boa capacidade de falar e escrever em situações profissionais
- ◯ Inglês é a minha língua nativa ou sou fluente em Inglês

As próximas questões têm a ver com a casa em que cresceu.

Qual era o nível mais alto de educação na família onde cresceu?

- ◯ Sem educação formal
- ◯ Ensino Primário
- ◯ Ensino Secundário
- ◯ Ensino Técnico e Profissional
- ◯ Ensino Superior
- ◯ Outro / não sei

Qual era o típo de trabalho mais importante na família onde cresceu? (Escolha uma opção)

- ◯ Assalariado numa instituição pública
- ◯ Assalariado numa empresa ou organização privada
- ◯ Dono(a) de uma empresa não agrícola
- ◯ Trabalhador por conta própria na agricultura
- ◯ Trabalhador por conta própria em actividades não agrícolas
- ◯ Outro / não sei

Fim da secção de família e condições de vida. Por favor avance para a secção seguinte

Qual é a forma que segue o padrão?

Nesta secção mostramos imagens que têm padrões em comum. Por favor, tente identificar, a imagem que segue o padrão apresentado.

- Secção sob reserva -

Fim da secção. Por favor avance para a secção seguinte

yyyy-mm-dd _____ hh:mm _____

Experiência de trabalho

Alguma vez realizou um trabalho pago?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Quanto tempo durou (ou dura) este trabalho? (se tiver sido mais do que um, refira-se ao que teve maior duração)

- ◯ Até 6 meses
- ◯ De 7 meses a 1 ano
- ◯ Mais de 1 ano

Para que tipo de empregador trabalhou?

- ◯ Uma empresa privada
- ◯ Uma instituição pública
- ◯ O negócio da minha família
- ◯ A machamba da minha família
- ◯ Uma organização sem fins lucrativos
- ◯ Por conta própria

Alguma vez fez um estágio?

- Sim
- Não

Quanto tempo durou (ou dura) este estágio? (se tiver sido mais do que um, refira-se ao que teve maior duração)

- Até 6 meses
- De 7 meses a 1 ano
- Mais de 1 ano

Para que tipo de empregador realizou estágio?

- Uma empresa privada
- Uma instituição pública
- O negócio da minha família
- Uma organização sem fins lucrativos

Fim da secção sobre experiência de trabalho. Por favor avance para a secção seguinte

yyyy-mm-dd hh:mm

Escolha a afirmação com a qual concorda mais

Nesta secção encontra um conjunto de declarações, para cada caso, por favor escolha aquela com a qual mais concorda.

1. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- Muitas das coisas más que acontecem na vida das pessoas, acontecem, em parte, devido a má sorte.
- As coisas más que acontecem às pessoas resultam de erros que elas cometem.

2. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- Uma das maiores razões pelas quais acontecem guerras é as pessoas não terem interesse suficiente por questões políticas.
- Haverá sempre guerras. Não interessa o quanto as pessoas se esforcem para as prevenir.

3. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- Mesmo que seja passado muito tempo, todas as pessoas alcançam o respeito que merecem neste mundo.
- Infelizmente, muitas vezes o valor de uma pessoa passa despercebido, apesar do esforço que ela faz.

4. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- A ideia de que os professores são injustos para os alunos não faz sentido.
- A maior parte dos alunos não percebe o quanto as suas notas são influenciadas por coisas que acontecem por acidente.

5. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- Se não surgem as oportunidades certas, ninguém pode ser um líder eficaz.
- Pessoas capazes falham em tornar-se líderes porque não tiram vantagem das oportunidades que surgem.

6. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- ◯ Não interessa o quanto tentes, algumas pessoas nunca vão gostar de ti.
- ◯ Pessoas que não conseguem fazer com que outras gostam delas não sabem como se relacionar com outras pessoas.

7. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- ◯ Chego muitas vezes à conclusão que o que pode acontecer vai acontecer.
- ◯ Confiar no destino nunca correu tão bem para mim como decidir um plano de acção e segui-lo.

8. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- ◯ Para um estudante que se prepara bem, raramente, ou nunca, há um teste injusto.
- ◯ Muitas vezes as perguntas dos testes são tão pouco relacionadas com a matéria do curso que estudar é mesmo inútil.

9. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- ◯ O sucesso é o resultado de trabalho duro; a sorte tem pouco ou nada a ver com isso.
- ◯ Conseguir um bom emprego depende, principalmente, de estar no local certo na hora certa

10. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- ◯ Um cidadão médio (homem ou mulher) pode ter influência nas decisões do Governo.
- ◯ Este mundo é governando por um número pequeno de pessoas com poder; não há muito que uma pessoa normal possa fazer quanto a isso.

11. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- ◯ Quando faço planos, estou quase certo que os posso cumprir.
- ◯ Nem sempre é sábio planear muito para a frente porque muitas coisas, afinal, acabam por depender da sorte

12. Escolha a afirmação com a qual concorda mais

- ◯ No meu caso, conseguir o que quero tem muito pouco ou nada a ver com a sorte
- ◯ Muitas vezes até podíamos decidir o que fazer atirando uma moeda ao ar

Fim da secção. Por favor avance para a secção seguinte

Alimentação

Comeu alguma coisa nas últimas duas horas?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Bebeu alguma coisa nas últimas duas horas?

- ◯ Sim
- ◯ Não

O que bebeu? (Escolha todas as opções aplicáveis)

- [ ] Bebida disponibilizada para esta entrevista
- [ ] Refrigerante (não disponibilizada)
- [ ] Água (não disponibilizada)
- [ ] Café ou chá
- [ ] Outra bebida

Fim da secção sobre alimentação. Por favor avance para a secção seguinte

Informação de contacto

No seguimento destas questões, gostaríamos de manter o contacto consigo através de telefone ou email com algumas questões de seguimento ao longo dos próximos 2 anos. Gostaríamos de o fazer para melhor conhecer a experiência dos estudantes na entrada no mercado de trabalho ou continuando os estudos.

Poderiamos contactar-lhe através de telefone? (Receberá um crédito no seu celular para cada participacão)

- ◯ Sim
- ◯ Não

Por favor indique o número de telefone que usa ou tem acesso com mais frequencia? (completo INCLUINDO o identificador da operadora)

_____

Tem um segundo telefone que também usa?

- ◯ Sim
- ◯ Nao

Por favor indique o seu número de telefone (completo INCLUINDO o identificador da operadora)

_____

Caso o número anterior não funcione, por favor indique o número de telefone de um(a) seu(sua) amigo(a) próximo(a) (completo, INCLUINDO o identificador da operadora)

_____

Por favor escreva o nome desse(a) amigo(a)

_____

Caso os números anteriores não funcionem, por favor indique o número de telefone de um(a) seu(sua) familar próximo(a) (completo, INCLUINDO o identificador da operadora)

_____

Por favor indique o nome desse(a) familiar próximo(a)

_____

Poderiamos contactá-lo(la) através de email?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Por favor, indique o seu email

Esta foi a última pergunta! Muito obrigado!